

COMO EVITAR QUE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL SEJAM REVITIMIZADO NO AMBIENTE HOSPITAL

Ma. Lara Jéssica Viana Severiano

Doutoranda em Direito / Professora do Centro Universitário INTA - UNINTA Itapipoca/CE,
e-mail: profalaraviana@gmail.com

Thais Santos Farias

Mestranda em Direito / Professora do Centro Universitário INTA - UNINTA Itapipoca/CE,
e-mail: prof.thaisfarias@gmail.com

Maria Taís Nascimento Bento

Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário INTA - UNINTA Itapipoca/CE,
e-mail: taisnascimentobento01@gmail.com.

Introdução: O abuso sexual contra crianças e adolescentes representa uma grande violação de direitos onde acaba gerando sérios impactos em seu desenvolvimento. É sabido que o ambiente hospitalar deveria ser um ambiente seguro e protetor, porém na prática, a revitimização das vítimas é frequente, tendo em vista que hospitais frequentemente cometem práticas inadequadas pois os profissionais de saúde são mal preparados. Desde a inexistência de protocolos específicos até a repetição de questionamentos e abordagens insensíveis, que afetam emocionalmente e fisicamente a vítima. A pesquisa justifica-se pela necessidade urgente de capacitação e humanização no atendimento das vítimas de abuso sexual.

Objetivo: Analisar como a não qualificação de profissionais da saúde pode contribuir para a revitimização de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, identificando as principais competências e habilidades necessárias para esse atendimento especializado.

Resultado: Pretende-se de identificar quais são os principais fatores que contribuem para a revitimização de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no ambiente hospitalar. Acredita-se que com a capacitação das equipes de saúde, adoção de abordagens multiprofissionais, promoção de um atendimento mais humanizados, pode -se elaborar uma proposta de atendimento cauteloso e humanizado dessas singularidades, assim teremos a criação de um ambiente hospitalar seguro, sensível e eficaz para o cuidado dessas vítimas.

Metodologia: Propõe-se um estudo qualitativo e exploratório, onde os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais das áreas da saúde, leis especializadas no assunto e o ECA. **Conclusão:** Destaca-se aqui que práticas de escuta especializada, empatia, proteção emocional e respeito à dignidade devem ser promovidas especialmente almejada por medidas estruturais e educacionais nos serviços de saúde. Neste sentido, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, evitando novas violações dos direitos das pessoas vulneráveis.

Palavras-chave: Revitimização; Violência sexual; Criança e adolescente; Humanização.

Referências

Brasil, **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Brasil, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS - Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS**. Ministério da Saúde, 2010.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. "As Necessidades de Saúde como Conceito Estruturante na Luta pela Integralidade e Equidade na Atenção em Saúde." *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 6, no. 2, 2001, pp. 155-167

HERMAN, Judith Lewis. **Trauma and Recovery: The Aftermath of Violence - From Domestic Abuse to Political Terror**. Basic Books, 1992.

McEvoy, Maureen, e Ziegler, Marlene. **Best Practices in Child Welfare**. North American Council on Adoptable Children, 2006.